

**Entrelaçando saberes em prol da diversidade de gênero com discentes em
Psicologia**

LEAL, Leonardo das Neves

RODRIGUES, Graziela Silva

MOLON, Susana Inês

Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária

Área do conhecimento: Gênero e Sexualidade

Palavras-chave: gênero; sexualidade; psicologia educacional

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar o debate gerado em uma turma de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande sobre a influência da socialização e da linguagem no modo de (auto) representação da identidade de gênero de mulheres e homens, assim como, buscar entender como se dá a formação do entendimento de masculino e feminino e as implicações para o cenário escolar. A atividade foi fruto do encerramento da disciplina de Psicologia Educacional, a qual buscava entrelaçar saberes interseccionais entre à Psicologia e à Educação.

Dentro da graduação de Psicologia, por vezes, prioriza-se as perspectivas biológicas e orgânicas, contudo, as teorias referentes à identidade de gênero apontam que os fatores ambientais – exemplo, objetos de identificação, reforçamento de comportamentos e a linguagem – como variáveis que impactam o modo como os sujeitos se identificam diante dos referenciais de masculino e feminino. Justamente por isso, vislumbrou-se a necessidade de trabalhar esse assunto com discentes do curso de Psicologia. Pois, é fundamental que futuros psicólogos escolares tenham conhecimentos teóricos, técnicos e científicos para lidar com comprometimento e humanidade para às várias formas de identidade de gênero que podem emergir no cenário escolar e os impactos dessa pluralidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da abordagem do tema em contexto escolar, o qual busca entrelaçar psicologia educacional e o espaço escolar, temos como base o Projeto Político Pedagógico (PPP) que visa uma contribuição da escola para a formação, baseada em valores que primem pela democracia, justiça e igualdade de direitos. Afim de colaborar para a vida em sociedade, o PPP deve articular também as temáticas de corpo, gêneros e sexualidade visto que está inserida na realidade escolar, por entender que este espaço é o palco das manifestações subjetivas dos alunos, além da diversidade nos modos de vivenciar sua sexualidade; os estudos de Barros (2010) e Rizza (2011) apontam que quando tais temas são levados à discussão, dá-se de forma assistemática e fragmentada, feita por algumas/uns professoras/es ou profissionais da saúde convidados, geralmente, em disciplinas de ciências (biológicas) e por vezes com uma didática que negligencia a sexualidade como fonte de vivenciar prazeres e desejos (BARROS, 2013).

Sendo assim, segundo Meira (2000) a contribuição da/o psicóloga/o escolar caberia como uma postura de ajustamento dos indivíduos à instituição, focado em ideias as quais centralizavam todo o fracasso do ensino-aprendizagem no aluno, além da produção de diagnósticos de problemas de aprendizagem orgânicos. Objetivando, hoje, outras contribuições, a Psicologia Escolar/Educacional deve estar voltada para a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, entrelaçando saberes específicos com a Educação. O surgimento do termo gênero que se deu em um momento em que as características biológicas eram usadas para justificar e legitimar as desigualdades sociais entre homens e

mulheres. Conduzindo ao entendimento de que cada um – partindo de suas potencialidades biológicas – deveria desempenhar o seus papéis sociais. Tal perspectiva tinha aval tanto do senso comum como do discurso científico (LOURO, 1997). Com o surgimento desse conceito passa-se a falar em gênero não-binário e transgeneridade, sendo essas outras possibilidades de se (auto) reconhecer para indivíduos que transcendem as suas materialidades biológicas para se adequar ao que sentem.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O diálogo com a turma de Psicologia Educacional, composta de aproximadamente 25 alunos, deu-se no primeiro semestre de 2015, através de apresentação em *power point*, de forma ilustrada, pode-se discutir conceitos teóricos, do mesmo modo que fazia conexões com notícias de situações latentes de discriminação de origem sexista e homotransfóbica, paralelo ao questionamento à classe sobre situações naturalizadas de comportamentos tidos como masculinos e femininos. Contemplou-se, além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Projeto Político Pedagógico das instituições, no entanto, abordou-se também de modo sucinto as variáveis biológicas (cromossomos e hormônios sexuais) para o determinante da manifestação de gênero e, a partir disso, como as variáveis sociais também fazem parte desse determinante. Aliado a isso, fez-se um breve resgate histórico das minorias políticas pelo direito à cidadania para contextualizar as inúmeras possibilidades de identificação com o gênero. Como conclusão, apresentou-se o videoclipe *The light* da banda *Hollysys* cujo o enredo narra o drama de se ter um menino que gosta de vestir com roupas ditas femininas e os desajustamentos originados nos professores e cuidadores.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme ao trabalho ter sido uma atividade de ensino, resultado obtido foi uma discussão após uma apresentação, sobre o assunto trazido. Dessa forma, observou-se as opiniões pessoais que os alunos da turma de psicologia educacional tinham, mesmo que não estivesse de acordo com a teoria trabalhada, mas sim com sua vivência empírica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, diante do trabalho realizado, constata-se a necessidade que futuros psicólogos estejam preparados para atuarem no contexto escolar, por isso, a sexualidade é um dos assuntos mais importantes de ser dominados tanto para a intervenção dele, de modo ético e respeitoso, para com alunos, corpo docente ou familiares, já que é uma característica inerente a todos os seres humanos. Outrossim, o debate de se trabalhar gênero tem-se mostrado como algo execrável por algumas parcelas sociais, as quais, erroneamente, distorcem teorias sistematizadas e gozam de posicionamentos teoricamente infundados e alegam que a família deve ser a responsável pelo ensino desses assuntos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, S.C. *Corpos, Gêneros e Sexualidades: Questões que integram o PPP*. Revista Diversidade e Educação. 1. ed. Rio Grande: Azul Editora. 2013.
- MEIRA, M. E. M. *Psicologia Escolar: Pensamento Crítico e Práticas Profissionais*. Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos/ Elenita de Rício Tanamachi, Marilene Proença e Marisa Lopes da Rocha. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000.
- LOURO. G. L. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista* (p 14-35). 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

**14ª Mostra da
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

